

PDS e PSDB se dão por satisfeitos

Do PDS ao PSDB, os senadores saíram ontem da Comissão de Economia satisfeitos com as explicações dadas pelo Executivo sobre o acordo fechado com os bancos privados para o pagamento dos juros atrasados. Quem dominou a exposição foi o embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster. Ao lado, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, fazia algumas ponderações e citava dados considerados fundamentais.

“O Senado é soberano para decidir. Ao Executivo cabe a negociação, que já foi feita, e ao Senado aprovar ou não essa negociação. Falei durante três ou quatro horas. O argumento que resta é o interesse nacional”, afirmou o embaixador, depois de ter sido elogiado publicamente, ali na Comissão, pela negociação e o acordo fechado com os bancos credores.

Os senadores ainda precisam aprovar o acordo, a ser formalizado dentro de duas a três semanas em Nova Iorque. Mas, se no papel ele não fugir muito do que disseram Jório Dauster e Ibrahim Eris, está praticamente garantida sua aprovação.

“Do ponto de vista tático o acordo é bastante razoável. Ele vincula o pagamento de 75 por cento do atrasado à negociação do principal da dívida. Se comparado com o acordo de 1988, por exemplo, esse foi fechado em condições muito melhores”, disse o senador **tucano** Mário Covas (PSDB) depois de ouvir atentamente as explicações.

“Ainda não vimos o preto no branco, mas pelo que ouvimos esse é o melhor acordo de que já tivemos notícias”, afirmou o ex-governador de Santa Catarina, o senador **Espiridião Amim** (PDS).

“Estou de acordo com o acordo. Acho que não haverá problemas para aprovação”, previu **Ronan Tito** (PMDB/MG), depois de fazer um verdadeiro discurso elogiando as negociações encabeçadas por Jório Dauster.